

CAMPANHA PELA ERRADICAÇÃO DO RACISMO NO ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA: SUL DO BRASIL¹

Maria Helena Tomaz², Cleia Demetrio Pereira³, Soely Francisca Mazzini Monte Blanco⁴, Vera Marcia Marques Santos⁵

¹ Vinculado ao Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros - Edital Programa de apoio à Extensão Universitária e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária – PAEX-PROCEU/UDESC Nº 01/2019

² Coordenadora do Programa e Coordenadora do NEAB/Reitoria – maria.tomaz@udesc.br

³ Docente, Departamento de Pedagogia CEAD - cleia.demetrio@udesc.br

⁴ Docente, Departamento de Educação Científica e Tecnologia CEAD - soeli.francisca@udesc.br

⁵ Docente, Departamento de Pedagogia CEAD - vera.marques@udesc.br

Uma das ações extensionistas do Programa Memorial Antonieta de Barros intitulada *Projeto Observatório de Políticas de Ações Afirmativas - OPAAS*, dialoga com o Programa de Ações Afirmativas da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC e assume sua importância no Programa ao direcionar suas ações extensionistas para o acesso e permanência de estudantes com novos perfis em suas diversidades - negros, indígenas e quilombolas - para além daqueles tradicionalmente ingressantes no ambiente acadêmico. O ingresso desses sujeitos de direitos demanda ações de acolhimento e reconhecimento, com a implementação de novos recursos, currículo, estruturas de gestão adequadas e práticas de informação e formação de seu corpo docente, técnico administrativo e discente para enfrentamento e superação de preconceitos na entrada, permanência e conclusão de curso.

Abordar as ações afirmativas no Brasil significa reportar-se à operacionalização de experiências de uma política que foi criada a partir da pressão de setores da sociedade tradicionalmente discriminados – destacando o Movimento Negro - e que, uma vez iniciada sua implantação, vem se ampliando e consolidando ano após ano. Porém, o processo político que levou à criação destas políticas não foi um caminho sereno e sem conflitos. Ao contrário, trata-se de um caminho cheio de percalços, tensionados por disputas entre diferentes atores envolvidos e também por construção de consensos à custa de muita negociação. Importante se reportar ao processo preparatório da Conferência Mundial contra o Racismo, em Durban, África do Sul, realizada em 2001, dos intensos debates que subsidiaram a construção do documento brasileiro levado à conferência, e das dezenas de eventos que aconteceram em todo o país visando ampliar a visibilidade deste debate e a ampliação das adesões de diferentes setores da sociedade brasileira, para além do movimento negro e do movimento indígena antirracistas, visando fortalecer a política pública das ações afirmativas.

Colocar especificamente em evidência a necessidade do debate e discussão de temas referentes ao racismo estrutural e institucional, práticas antirracistas e a promoção da igualdade étnico racial no Brasil e principalmente nas Instituições de Ensino Superior é um dos propósitos da ação extensionista. Nessa perspectiva, as instituições deixam de ser exclusivamente um espaço de produção de conhecimento baseado em pesquisas científicas e acadêmicas fundamentados em uma única história e passam a exercer o seu papel social e político nas instâncias indissociáveis entre extensão, pesquisa, ensino e gestão.

Ao propor um processo de visibilidade da discussão mais aprofundada sobre essas temáticas fomentamos espaços-tempos afirmativos de construção da universidade como lugar de convivência e celebração da diversidade humana. A partir desse escopo, a pesquisa intitulada *Projeto de Pesquisa Estudo Comparado: Ações Afirmativas para População Negra, em Especial Comunidades Quilombolas e Povos Indígenas - UDESC/SC- UNIFESSPA/PA* desenvolvida pela discente Janine Soares da Rosa de Moraes, e as orientadoras Professoras Doutoras Vera Márcia Marques Santos do Centro de Educação a distância/CEAD - UDESC e Karla Leandro Rascke da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, subsidiou a participação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/NEAB articulado ao OPAAS, na 1^a e 2^a Campanha de Erradicação do Racismo no Ensino Superior na América Latina, respectivamente nos anos de 2020 e 2021, patrocinada pelo Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior (UNESCO-IESALC) e pela União das Universidades da América Latina e do Caribe (UDUAL).

A Rede é uma cátedra da UNESCO (órgão das Nações Unidas para Educação e Cultura) e se configura num espaço de cooperação interinstitucional cujo principal objetivo é criar mecanismos entre instituições de ensino superior para valorizar conhecimentos, idiomas, histórias e projetos de futuro de povos indígenas e afrodescendentes, além de desenvolver atividades em colaboração com seus membros, comunidades e organizações. As duas campanhas objetivaram promover reflexões e debates sobre as múltiplas formas de racismo que ainda persistem nos sistemas de Ensino Superior da América Latina e contribuir para sua erradicação, com propostas de ações na Internet, constituindo-se como uma rede colaborativa para tornar visível, problematizar, promover e traçar novas agendas para fomentar subsídios de uma educação superior antirracista e intercultural.

Assim como na primeira edição, realizada em 2020, a chamada pública no ano de 2021 foi dirigida a alunos, professores, gestores e trabalhadores de todas as categorias de instituições de ensino superior da América Latina. Em 2020 foram selecionadas 26 propostas de Instituições de Ensino Superior da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala e México e no ano de 2021 foram selecionadas 20 propostas originárias da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador e México, sendo a UDESC selecionada nas duas campanhas. O apoio e envolvimento do coletivo do NEAB/UDESC e do Centro de Educação a Distância/CEAD por meio das Direções de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e Ensino, além do Laboratório de Educação e Sexualidade/LabEduSex e Laboratório de Direitos Humanos/LabDH foram essenciais para que as proposições nos anos de 2020 e 2021 fossem aprovadas em Edital, além da Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade/PROEX da UDESC.

A participação na Campanha efetivou-se com a realização do I e II Seminário online *Diálogos institucionais: reflexões e proposições de prática antirracistas nas universidades brasileiras* que colocou em foco, a partir do sul do Brasil, as discussões e operacionalização de ações das Universidades sobre as políticas de ações afirmativas existentes a partir de suas experiências institucionais, trajetórias e pesquisas. Estiveram envolvidas na campanha, a partir dos pesquisadores debatedores de cada diálogo a Universidade de Brasília/UNB, Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA, Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Universidade Estadual de Maringá/UEM, Universidade Federal do Pará/UFPA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, além das universidades promotoras dos diálogos: UDESC, UNIFESSPA e Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC.

A experiência promovida pela Campanha se apresenta como um dos caminhos possíveis, para proposições educativas dialógicas e emancipatórias, tornando possível a construção de redes de colaboração mútua na América Latina, adensando as produções referenciadas no Sul com enfoque decolonial e pós-colonial e, tem gerado muitas situações de aprendizagem e práticas colaborativas “em um mundo complexo em que o racismo não descansa”, como nos apontam os organizadores dos Grupos de Trabalho da Campanha.

Palavras-chave: Ensino Superior; redes colaborativas latinas; combate ao racismo.